

Documentação

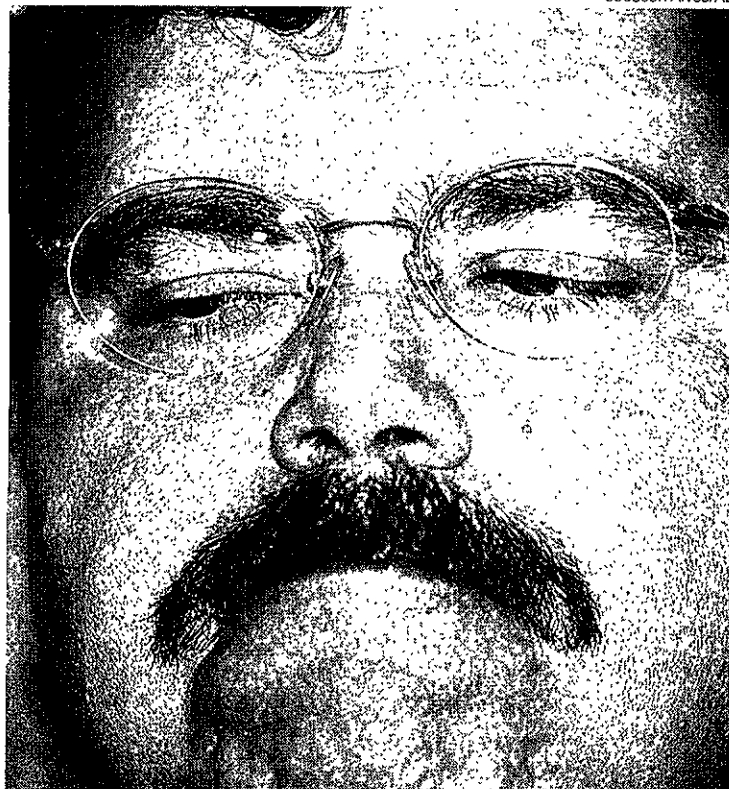
U. ORIENTAL

Fonte JT

Data 12/4/2003 Pg. 17A

Class. 319

Joedson Alves/AE



**POLÊMICA:** ambientalistas contestam informações do ministro

# Desmatamento na Amazônia cresce e assusta ambientalistas

Apesar de estimativas indicando que o desflorestamento em 1999 pode ter sido menor do que em anos anteriores, os números de 1998 preocupam os ambientalistas

A Amazônia perdeu em 1998 17.383 km<sup>2</sup> da floresta – 31,4% a mais do que o desmatamento em 1997. Os dados foram divulgados ontem pelo Ministério do Meio Ambiente, com a promessa do ministro José Sarney Filho de que os índices de 1999 serão menores – 16.926 km<sup>2</sup>, de acordo com as projeções do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Segundo dados do Inpe registrados em 20 anos de monitoramento da região com ajuda do sa-

télite Landsat, a Amazônia já perdeu 14% de sua cobertura original com o corte raso em 551.782 km<sup>2</sup>. “O desmatamento é muito elevado”, disse ontem o diretor do Inpe, Marcio Barbosa. Apesar de o monitoramento abranger o período de 1978 a 1998, Barbosa observa que 100 mil km<sup>2</sup> do total desmatado foram destruídos no século passado, com a exploração da borracha.

A pesquisa do Inpe trata apenas dos desflorestamentos provocados pela agricultura e pecuária, excluindo a atuação das madeiras. Segundo Barbosa, a exploração seletiva de madeiras é de difícil visualização nas imagens feitas por satélite e, por isso, é motivo de um estudo a parte. Barbosa estima, porém, que anualmente as madeiras desmatem 2.000 mil km<sup>2</sup>.

A pesquisa do Inpe aponta para um crescimento de 31,4% nos desflorestamentos no período de 1997/98 em comparação com

1996/97. A área desmatada subiu de 13.227 km<sup>2</sup> para 17.383 km<sup>2</sup>. Mas a estimativa para 1999 – a pesquisa ainda não está concluída – é de uma pequena redução nesse ritmo.

## Projeções e promessas

Sarney Filho preferiu comentar dados preliminares de 1999, porque assumiu o ministério em janeiro daquele ano. E, na sua opinião, os dados indicam uma reversão da tendência de crescimento nos desmatamentos. “Este ano é fundamental para verificar se a tendência de crescimento será contida.” O ministro tentou mostrar que a previsão de queda para 1999 ocorreu graças às proibições de novos desmatamentos e de autorizações para transporte de produtos florestais, decretadas por ele, além da fiscalização com ajuda do Exército e Marinha por meio da operação Amazônia Fique Legal.

O coordenador do Instituto So-

cioambiental (ISA), João Paulo Capobianco, acusou o ministro de tentar manipular os dados, durante a divulgação da pesquisa do Inpe. “É muita leviandade”, reclamou, observando que o ministro escondeu da sociedade um dado “astronômico”: aumento de mais de um terço nos desmatamentos na região.

## Madeira certificada

Foi lançado ontem o Grupo Brasileiro de Compradores de Madeira Certificada pelos critérios do FSC (Forest Stewardship Council), organizado pela Organização Não-Governamental Amigos da Terra. As 39 empresas que assinaram o compromisso, devem juntar-se ainda esta semana outras 12. As metas firmadas pelo grupo são as seguintes: em três anos, 20% do volume de madeira nativa comprada deve ser certificada e em cinco anos, 50% dela.

Para a madeira plantada e o carvão, o prazo é de cinco anos para que 100% da compra seja certificada. No caso da celulose e do papel, como não existe matéria-prima certificada no Brasil, o acordo foi feito para que iniciasse o processo de certificação. “O problema da falta de demanda pela madeira certificada não vai existir mais”, disse Roberto Smeraldi, diretor da Amigos da Terra.

Camila Garcia e Sandra Sato

## Duas décadas de desmatamento

Anos	km <sup>2</sup> /ano	%/ano
77/78(*)	21.130	0,54
88/89	17.860	0,48
89/90	13.810	0,37
90/91	11.130	0,30
91/92	13.786	0,37
92/94(**)	14.896	0,40
94/95	29.059	0,81
95/96	18.161	0,51
96/97	13.227	0,37
97/98	17.383	0,48

(\*) Média da década (\*\*) Média dos dois anos Fonte: Funcate